



EDITORIAL

A publicação deste número 2 (2015) da Ambiente & Educação completa o processo de atualização da revista. Tal trabalho somente foi possível pelo esforço incansável de um de nossos editores (Caio Floriano dos Santos), a quem não poderíamos deixar de ressaltar neste momento, devido ao papel fundamental que desempenhou (e vem realizando) para a realização desse projeto.

Essa edição é composta por seis artigos e uma resenha. Traz uma variedade de temáticas exploradas pelos autores nos artigos aqui reunidos. Nesse sentido, entendemos que a revista se torna uma importante fonte de consulta no que concerne o debate acerca da Educação Ambiental no Brasil, bem como na e para a elaboração de teses e dissertações no campo da educação e afins.

Tentamos nesse processo, sempre que possível, articulá-la ao Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, como por exemplo, os dossiês temáticos sobre suas Linhas de Pesquisa previstos para os dois números de 2016. Ainda, salientamos que esses dossiês podem ser propostos por pesquisadores de outras universidades e encaminhados para o e-mail da revista.

No artigo que abre esse número, intitulado "E o seu papel? Uma proposta de formação inicial docente no contexto de uma escola sustentável", os autores tem como objetivo "elucidar contribuições de experiências docentes realizadas em uma proposta de formação inicial no contexto de uma escola sustentável" a partir de uma pesquisa oriunda de "um estágio curricular supervisionado da licenciatura em Ciências Biológicas de uma Universidade pública (...) realizado em uma escola pública, com estudantes do Ensino Fundamental". Nesse sentido, os autores destacam que "o tema assumiu duplo significado no trabalho com os estudantes: na reflexão do *papel* de todos e de cada um no consumo e desperdício do material escolar e suas implicações socioambientais e na reflexão do *papel* como objeto de estudo".

O artigo seguinte trabalha a relação entre a Etnomatemática e a Educação Ambiental. O texto possui como "objetivo discutir a viabilidade do ensino de

Matemática do curso Técnico Integrado em Edificações do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Sergipe (IFS), a partir da Etnomatemática, na perspectiva da Educação Ambiental Crítica". Os autores destacam "que devemos trabalhar a Etnomatemática na perspectiva da Educação Ambiental, pois assim podemos trabalhar uma prática pedagógica problematizadora a partir do diálogo com os educandos".

No terceiro artigo os autores trazem uma reflexão acerca da ambientalização curricular e interdisciplinaridade nos cursos de pedagogia de universidades Sergipanas. Para entender tal cenário, realizaram "uma pesquisa do tipo exploratório que utilizou como fontes documentos, livros, artigos, entre outros". Destacaram, também, que para a ocorrência de tal fato é necessário que "novas reflexões permeiem a estrutura curricular dos cursos investigados".

No texto "Educação Estético-Ambiental na produção científica de dissertações e teses no Brasil" as autoras tiveram como objetivo "compreender o que as dissertações e teses acadêmicas no Brasil revelam a respeito do tema Educação Estético-Ambiental". E, disso, discutir com os leitores suas reflexões. Para alcançar tal objetivo as autoras recorrem "à análise de conteúdo a fim de investigar vinte e cinco dissertações e teses defendidas entre 1997 e 2011 acerca da temática".

O quinto artigo dessa edição tem por objetivo "investigar os valores e o comportamento ecológico de usuários de um parque público, no Distrito Federal e articular a educação ambiental como elemento mediador para proteção de ambientes naturais". Dessa investigação concluem que "valores e comportamentos ecológicos contribuem para releitura da paisagem como meio de encontrar no ambiente as respostas para uma educação que reforça a construção de uma cidadania, fundada em princípios éticos e no engajamento dos sujeitos para um presente e futuro sustentáveis".

No último artigo, os autores analisaram a "influência do Projeto Tartarugas Urbanas (PTU) na percepção ambiental dos frequentadores das praias de João Pessoa e Cabedelo sobre a biologia e conservação das tartarugas marinhas". Suas conclusões apontam para um resultado positivo da influência sobre a percepção ambiental dos frequentadores pelo projeto, no entanto, identificam fragilidades que devem ser trabalhadas pela sua equipe.

Por último, temos a resenha da obra "Direito e Educação Ambiental. Para tanto, destacam que o livro possui "como um de seus principais propósitos aprofundar discussões que articulem o Direito e a Educação Ambiental, considerando, principalmente, as dificuldades verificadas em como fazer ou colocar em prática a Educação Ambiental em todos os níveis e áreas de conhecimento".

Esperamos que todos/as possam ter uma excelente leitura!

Carlos RS Machado - Editor Chefe;
Humberto Calloni - Editor Adjunto
Caio Floriano dos Santos - Editor Adjunto